

O Congado e o Jongo na escola

*Maria de Lourdes Cunha¹, Rosângela Pereira²,
Cibele Lauria Silva³*

Resumo

A atuação no PIBID é de grande relevância para nossa formação em função da prática interdisciplinar e transversal voltada à renovação do ensino brasileiro. A proposta de um trabalho interdisciplinar, com a temática Cultura Afro-Brasileira, vem corroborar com este desejo de inovação, visando a oferecer embasamento teórico e prático aos futuros professores. O Subprojeto Interdisciplinar PIBID/UEMG Cultura Afro-Brasileira e Educação envolve a comunidade escolar em um projeto de busca de conhecimento e discussão, de problematização e de engajamento em ações concretas que visem à valorização da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Identidade. Ancestralidade.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UEMG. Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar PIBID/UEMG Cultura Afro-Brasileira e Educação.

E-mail: lurdinhalcunha@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UEMG. Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar PIBID/UEMG Cultura Afro-Brasileira e Educação.

E-mail: rsolbarreto@gmail.com

3 Professora da graduação ESMU/UEMG - Psicóloga e musicista. Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar PIBID/UEMG Cultura Afro-Brasileira e Educação.

E-mail: cilasi@ig.com.br

1. Introdução

O PIBID é um Programa Institucional de Iniciação à Docência, bem como de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. O Subprojeto de Licenciatura Interdisciplinar em Cultura Afro-Brasileira e Educação reúne áreas como a Música; Educação Artística; Artes-Plásticas; Pedagogia, a fim de instigar os alunos a reconhecerem elementos ligados a Cultura Africana e Afro-Brasileira presentes em seu universo. Nesse sentido, podemos afirmar que o PIBID é um programa importante e relevante para o processo de formação acadêmica, à medida que possibilita uma reflexão sobre a prática no fazer cotidiano.

Entendemos que o espaço escolar, assim como outros espaços sociais, não está isento da visão discriminatória acerca dos índios e negros, sendo que muitas vezes a escola reproduz a visão de diferentes parcelas da sociedade, de modo que, para tentar mudar essa situação foi aprovada a Lei nº 10.639/03, que obriga o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, e posteriormente a Lei nº 11.645/08, que veio alterar a primeira, acrescentando a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Indígena. De acordo com Kramer:

Educar contra a barbárie, para mim, significa recuperar a história e as histórias guardadas e esquecidas, estabelecendo uma outra relação com a tradição; significa *colocar o presente numa situação crítica* e compreender que o passado não precisaria ter sido o que foi, o presente pode ser diferente do que é e que, portanto, é possível mudar o futuro. (KRAMER, 2000, p. 10)

Nessa perspectiva, pensar no espaço escolar como um local de diferentes sujeitos de diferentes culturas é pensar no trabalho que o professor exercerá, enquanto mediador das relações de ensino-aprendizagem, relações éticas e de conflitos de ideologias. O projeto do PIBID nos permitiu visualizar essas diferentes questões no espaço escolar e trabalhar com a ancestralidade no Congado, no Jongo e observar a forma como alguns professores vêm lidando com a implantação da Lei, que define a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira.

A partir das observações foi possível perceber o quanto a escola, é um espaço heterogêneo, e diversificado no qual preconceitos às vezes se perpetuam, e como é possível fazer uma mediação entre a Educação Básica e a Universidade, bem como promover atitudes de valorização da Cultura Afro-Brasileira com sucesso.

Assim sendo, nossas atividades foram realizadas nas seguintes escolas: Escola Estadual José Bonifácio e Escola Municipal Florestan Fernandes, em Belo Horizonte- MG, no primeiro semestre de 2015 sob a orientação das professoras Cibele Lauria Silva e Glaucia Marcondes Vieira. Tínhamos como objetivo, apresentar aos alunos das escolas parceiras do PIBID, o Subprojeto Interdisciplinar Cultura Afro-Brasileira e Educação, e as diversas facetas do Congado e do Jongo como importantes manifestações culturais no Brasil e, sobretudo entender a cultura africana no país, bem como, as influências que sofreu para a formação da cultura afro-brasileira.

2. O Congado

O congado é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira que ocorre especialmente no Estado de Minas Gerais que realiza uma conexão entre as culturas africana, europeia e indígena. O Congado em Minas Gerais possui sete subdivisões, chamadas “guardas” ou “ternos” que variam de acordo com a região onde acontece o festejo.

Dos diversos elementos que compõem o Congado, a música ocupa importante papel, ela dá movimento e forma ao ritual, promovendo o contato do mundo físico com o mundo sagrado. O congado é um centro de resistência da cultura afro-brasileira, que veio, juntamente com o negro, quando tirado de sua terra para tornar-se escravo em um lugar distante. Além disto, as irmandades de congado subsidiaram muitos negros durante e após o regime de escravidão no país. As vestes coloridas do Congado fazem referências aos seus santos devocionais, por empatia e beleza ou por estarem associadas à religiosidade afro-brasileira.

3. O Jongo

O jongo é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, dança coletiva e elementos mágico-poéticos que tem suas raízes nos saberes, ritos e crenças dos povos africanos, sobretudo os de Língua Bantu. É cantado e tocado de diversas formas, dependendo da comunidade que o pratica. Consolidou-se entre os escravos que trabalhavam nas lavouras de café e cana de açúcar localizadas no Sudeste brasileiro, principalmente no vale do Rio Paraíba do Sul. É um elemento de identidade e resistência cultural para várias comunidades e também espaço de manutenção, circulação e renovação do seu universo simbólico.

Proclamado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão. Nesse sentido, o registro do Jongo como patrimônio cultural do Brasil é o reconhecimento por parte do Estado da importância desta forma de expressão para a conformação da multifacetada identidade cultural brasileira.

4. A proposta do trabalho interdisciplinar

As representações do lugar e do papel reservado aos negros em nosso país apresentam-se no espaço escolar por meio de vários elementos, tais como o material didático, os discursos utilizados, as imagens nos murais, nas várias relações entre alunos, professores, direção, funcionários de apoio - e, em especial, nos silêncios, naquilo que não é dito. Estas práticas aproximam-se do tema da identidade, pois, segundo Nascimento (2003) incide sobre a dinâmica das relações sociais que a constituem e sobre a imagem do afro descendente criada pela ideologia racista refletida na instituição escolar e nos conteúdos do ensino.

É possível que a escola, assim como outros espaços de socialização, adote uma perspectiva que estimule os atores sociais a criarem uma nova identidade, distante das disposições determinadas pelas instituições dominantes e das trincheiras de resistência, revestidos de potência e capazes de reformular sua inserção na sociedade em torno de projetos coletivos de transformação da estrutura social. Portanto, trabalhar com

o Congado e o Jongo, é problematizar posições sociais e identidades e deparar-se com o desafio de engajar-se neste processo de reeducação.

É na desconstrução de ideias, noções e práticas que amparam as desigualdades étnicas raciais e no diálogo denso e marcado por tensões, do qual não poderemos fugir que reside a possibilidade de empreender ações para a garantia da equidade étnico-racial, o que impactará na qualidade do ensino público, traduzida pela maior permanência e sucesso na trajetória escolar da população negra.

5. Metodologia

As atividades trabalhadas nas escolas consistiram em:

Roda de conversa sobre ritmos do Congado, conhecendo a história do Congado utilizando da contação de histórias, e oficinas, identificando as características do Congado. Em sala de aula os alunos tiveram contato com discussões teóricas, atividades práticas e vivência com instrumentos. Para tanto foi realizada a técnica do stencil⁴ como ferramenta para construção do estandarte, uma espécie de bandeira como se representasse as guardas de congado.

Foi feita a apresentação do Jongo; origem do Jongo, de seu processo de resistência cultural e de sua importância histórica para os dias de hoje, como patrimônio histórico imaterial, além da apresentação do filme “Jongos, Calangos e Folias: música negra, memória e poesia”. Na aula seguinte, houve debate com questionamentos sobre a temática, direcionando as reflexões para os objetivos propostos.

Foi realizada uma pesquisa sobre o significado dos pontos de Jongo, e após essa etapa foi feita a ressignificação dos pontos estudados. Foi empreendida também, uma produção artística tendo como referência, o conhecimento prévio que já possuíam sobre o assunto.

Foram apresentados os tambores, que são tocados segundo os mesmos padrões rítmicos dos antigos jogueiros e onde eram usados somente

4 O estêncil (do inglês Stencil). O Stencil ou Estêncil é uma forma de grafite mais rápida e simples. Stencil é também uma forma muito popular de grafite. Os grafites mais impactantes são os com apelo social ou até mesmo de caráter poético.

instrumentos de percussão ou fricção feitos artesanalmente como o Tambu, Caxambu e Candongueiro.

E para finalizar, a vivência da roda de Jongo que é uma forma de organização coreográfica pela qual o Jongo se realiza e que é encontrada em diversas outras expressões culturais. Os conceitos nela contidos – espaço de agregação, de inclusão, em que todos se veem e são vistos, constituem também espaço fechado em si, de resistência contra preconceito cultural e étnico-racial.

Considerando a importância da experiência e das vivências nas escolas o grupo do Congado e do Jongo, participaram da 4ª Semana UEMG, que aconteceu no Centro Integrado de Atendimento a Criança e ao Adolescente (CIAME), localizado no bairro Alto Vera Cruz, em Belo Horizonte. Na ocasião, foi feita uma instalação artística do Congado com exposições de todo o trabalho realizado na escola Estadual José Bonifácio e os alunos da escola Municipal Florestan Fernandes apresentaram a roda de Jongo em parceria com os estudantes da Faculdade de Educação; Faculdade de Música; Escola de Design; Escola Guignard.

6. Considerações finais

Ao final desta etapa do projeto, podemos perceber que a cultura afro-brasileira ainda é um assunto árido para ser abordado em sala de aula e que o professor precisa estar bem preparado para tentar equacionar questões que surgem em relação a preconceitos étnico-raciais e religiosos que ocorreram em sala de aula. Percebemos que esses preconceitos surgem no discurso dos alunos como um reflexo do contexto cultural e religioso onde vivem. Isto nos apareceu como um impasse no início dos trabalhos, mas no decorrer do processo, fomos percebendo que os mesmos foram ficando mais à vontade com o tema.

A partir da compreensão e contextualização do trabalho prático com formas de expressão artísticas associadas ao tema, conseguimos fazer com que os alunos pudessem assimilar melhor o conteúdo trabalhado. Desta forma, percebemos como a escola é um espaço heterogêneo, onde convivem diferentes visões de mundo e como os professores são mais

um elemento nesse processo que vêm tentando, aos poucos, desconstruir seus próprios preconceitos a fim de qualificar o ambiente onde o processo educativo se realiza.

A partir das intervenções nas escolas e de nossa experiência na 4ª Semana UEMG, foi possível perceber o quanto a escola, é um espaço heterogêneo e diversificado onde preconceitos podem se perpetuar, e como é possível fazer uma mediação entre a Educação Básica e a Universidade de forma a promover atitudes de valorização da Cultura Afro-Brasileira com sucesso em projetos como o PIBID.

Percebemos a importância desse projeto, através dos relatos de experiências de outros grupos em outros contextos, realidades e dificuldades. Entendemos a importância da interdisciplinaridade como um elemento essencial no que se refere à aplicação dos vários campos de conhecimento na experiência educacional e suas diversas vivências em sala de aula. Nesse sentido o processo de pesquisa e estudo, nos fez perceber o Congado e o Jongo como atividades de transmissão oral da cultura afro-brasileira e manifestação cultural, mostrando como alguns elementos podem ser preservados e retransmitidos tal como existiam no passado, ou mesmo com as modificações e adaptações.

REFERÊNCIAS

Arte e Vício. **Arte, design e cultura**. Disponível em: [http:// arteevicio.com/arte/stencil/](http://arteevicio.com/arte/stencil/)

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de Janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de Março de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

KRAMER, Sonia. **Linguagem, cultura e alteridade:** Para ser possível a educação depois de Auschwitz, é preciso educar contra a barbárie¹. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro Departamento de Educação. 2000.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha. **Jongos, Calangos e Folias. Música Negra, memória e poesia.** Direção geral Hebe Mattos e Martha Abreu. Rio de Janeiro. Universidade Federal Fluminense. 2008. 48h41min.

NASCIMENTO, E. L. **O sortilégio da Cor:** identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Summus, 2003.